





## Iniciativa, um bem valioso a fomentar



**Eugenio Viassa Monteiro**  
Professor da AESE

Há poucos dias a FAO afirmou que no ano 2012 a Índia tinha exportado cerca nove milhões de toneladas de arroz, sendo o primeiro exportador do cereal, e que, além disso, poderia vir a exportar outro tanto de trigo e milho. Por ironia, eram nove milhões que a Índia importara no começo dos anos 70, com o socialismo indiano no seu apogeu – tinha na altura Indhira Gandhi como primeiro-ministro, a impô-lo, nacionalizando a banca res-

tante –, a espalhar mais pobreza. Indhira tomou, contudo, medidas para que a agricultura reagisse.

Em todos os países – União Soviética e seus satélites, China, Índia –, o socialismo só deu fome e miséria. E ainda hoje as dá, naquela que é a 'dineylandia dos ditadores', a Coreia do Norte. E em Cuba... Uma anedota em voga no país vizinho pretendia explicar de modo simplista o que é ser socialista, com o exemplo Cristovão Colombo. Referindo-se à descoberta das Américas, dizia-se que quando partiu, ele não sabia para onde ia; quando chegou, não sabia onde estava e viajava por conta do Estado! Referia-se ao 'socialismo primário', evidentemente...

Os empreendedores, faziam o impossível por contornar dificuldades e ter sucesso, ou então iam-se embora, porque lhes faltava 'ar para respirar'. Em todos os sectores da actividade o controlo originou burocracia; e

esta, corrupção, manchando mesmo os governantes. Lá como cá, parecem ser as obras públicas e infra-estruturais, que movimentam muito dinheiro, alvo de influências e favoritismos, ficando muito caras, disfuncionais, atrasadas, necessitando de reparações logo após a entrega...

Como é que de déficit de produção a Índia consegue equilíbrio, mesmo em anos secos, e é o primeiro exportador de arroz? A partir de 1991, a livre iniciativa fez 'milagres' e o crescimento acelerou a ritmos nunca sonhados. Os últimos governos vêm aprofundando a liberalização, apesar dos preconceitos enraizados. Quando a legislação não é clara e requer interpretações, os retrocessos são fatais, quando os governantes têm a mente configurada aos anos 70 do século XX.

Criar um ambiente onde dar largas à iniciativa cidadã, dentro do marco legislativo a cumprir, liberta enorme vitalidade empreendedora: descobrem-se oportunidades, cria-se riqueza e trabalho, alimenta-se a população e exporta-se, ficando mais riqueza aos agricultores. Já assim fora com as Tecnologias de Informação: os governantes indianos não sabiam como regular e deixaram-nas livres, o que as fez crescer como um vulcão, para espanto do mundo.

A recente libertação dos sectores do retalho, do financeiro e da banca, do aeronáutico, etc., vão fazê-los avançar em força. Se o Estado se limita às suas funções essenciais de regulador, tudo dispara. Dizem que 'a Índia cresce de noite, quando os governantes dormem'... Porque eles têm um dom especial para obstruir e prejudicar quem empreende! Não se lhes pede que atuem bem, seria demasiado! Só que não interfiram! ■